FUTEBOL PRATICADO POR MULHERES INDÍGENAS: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS

Jairson Monteiro Rodrigues Viana[1]
Sonia Maria da Silva Araújo[2]

INTRODUÇÃO

Ao realizar este estudo, buscamos mapear e explorar a produção científica relacionada ao futebol praticado por mulheres indígenas em artigos nacionais, na área do conhecimento Educação e da Educação Física, no período de 2011 a 2021. Percebeu-se que raros são os estudos realizados sobre o futebol indígena e principalmente sobre o futebol praticado por mulheres indígenas. Tais resultados expressam a importância e necessidade da realização de pesquisas nesta temática, justificada pelos seus impactos históricos, sociais e culturais.

Barreira (2018) nos revela que o século XX foi um período marcado pela consolidação da cultura esportiva no Brasil e consequentemente seguido de debates e discussões sobre a participação da mulher brasileira no esporte. Neste contexto encontram-se os povos indígenas. Suas histórias são marcadas por impactos culturais, sociais, econômicos, de saúde e ambientais, decorrentes da expansão e consolidação da colonização do homem não indígena sobre seus territórios. Em nossa região, em particular, a construção de hidrelétricas foi um fator que trouxe muitos impactos à vida desta população e expulsou muitos indígenas de suas terras. Atualmente, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a população indígena é formada de 817.963 pessoas, representando 0,42% da população do país. E a maior população indígena se encontra na região Norte, com 305.873 indivíduos que se declararam indígenas, representando 37,4% da população indígena nacional.

Sacchi (1999), em sua pesquisa, relata a participação da mulher indígena em todas as fases de desenvolvimento de seus filhos, como a manipulação de ervas e cuidados com a casa. No entanto, não registra a participação das mulheres Kaingang no Futebol da comunidade

[1] Graduação de Licenciatura em Educação Física/pós-graduação em Pedagogia do Movimento Humano, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Jairsonviana2@hotmail.com
[2] Graduação em Pedagogia/pós-graduação em Doutorado em Educação, Cultura e Organização, pela Universidade de São Paulo – USP. ecosufpa@hotmail.com.

indígena. Fassheber (2006) afirma que o Futebol indígena feminino, tal como existe entre outros povos indígenas, é notório entre as Kaingang, mas há restrições destes povos indígenas em relação à participação feminina.

DESENVOLVIMENTO

Com vistas ao estudo sobre a prática do futebol por mulheres indígenas da comunidade Assurini do Trocará, realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre o tema em bases de dados de revistas, analisando, inicialmente, temas e resumos. As revistas foram localizadas nas seguintes bases: ERIC, SPORTDiscus, Fuente Académica, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista de Educação Física da UM, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scielo Brasil, Revista Movimento, Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de futsal e futebol, Revista de Educação Física da UM, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Motrivivência e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Enfatizamos que não foram encontrados estudos relacionados ao futebol indígena feminino nas bases de dados pesquisadas. O levantamento deteve-se nos anos entre 2011-2021 e não se encontrou nenhum resultado referente ao foco desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa seleção inicial, analisamos títulos e resumos de todos os artigos que adotassem como temática o futebol indígena, futebol praticado por mulheres indígenas e futebol feminino, no período de 2011 a 2021. Foram excluídos da análise os artigos que não apresentavam contribuições para a temática pesquisada nesta dissertação. Após a seleção inicial, destacamos 23 artigos. Destes, selecionamos 11 artigos para realizar a leitura completa e análise. Desta forma, apresento em seguida, quadros referentes aos dados encontrados.

Quadro 1: Publicações na Revista Brasileira de futsal e futebol - RBFF

BUSCA NAS BASES DE DADOS			
BASE DE DADOS	**DESCRITORES**	**TOTAL DE ARTIGOS NA BUSCA**	**ARTIGOS SELECIONADOS**
Revista Brasileira de Futsal e futebol	Futebol praticado por mulheres indígenas	0	0

	Futebol indígena	0	0
	Futebol feminino	93	1
		Total de artigos analisados	**1**

Fonte: Revista Brasileira de futsal e futebol - RBFF.

A partir da busca realizada no banco de dados da RBFF, selecionamos 01 artigo. Trata-se do texto intitulado "Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo", em que os autores Brancher, Pereira, Moura, Silva e Dalmolin (2022) apresentam um estudo de revisão da literatura com o objetivo de analisar a produção cientifica sobre a identidade de gênero e o sexismo no futebol feminino a partir da bases de dados das revistas brasileiras de Educação Física, no período de 2007 a 2020. A autora utilizou as seguintes palavras-chaves: futebol feminino, identidade de gênero e preconceito no futebol feminino. Concluíram que os temas são pouco discutidos nas principais revistas da Educação Física no Brasil. Os dados coletados e analisados pelas autoras foram sistematizados no quadro abaixo:

Quadro 2: Análise das principais revistas de Educação Física, segundo Brancher, Pereira, Moura, Silva e Dalmolin

Principais revistas	Artigos	Distribuição dos artigos por ano	Universidades que publicarm o tema	Qualis das revistas
Revista Movimento	3	2013; 2017	Paraná Pernanmbuco	A2
Revista Pensar a prática	3	2014; 2015	Mato Grosso São Paulo Paraná	B2
Revista Brasileira Cência e Esporte	1	2017	Paraná	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1	2016	Paraná	B1
Revista Motrivivência	1	2008	Paraná	B2
Revista Brasileira de Futsal e Fuebol	1	2018	São Paulo	B2

Fonte: BRANCHER; PEREIRA; MOURA;SILVA; DALMOLIN (2022)

Ao pesquisarmos na base de dados da Revista Movimento, não encontramos artigos a respeito do foco de estudo desta dissertação. Assim, selecionamos 03 artigos referentes ao

futebol feminino no Brasil (Quadro 3), que tratam do futebol feminino em relação com: questões de gênero, preconceito e luta para realizar a prática do futebol.

Quadro 3: Publicações na Revista Movimento.

BUSCA NAS BASES DE DADOS			
BASE DE DADOS	**DESCRITORES**	**ARTIGOS NA BUSCA**	**SELECIONADOS**
Revista Movimento	Futebol praticado por mulheres indígenas	0	0
	Futebol indígena	0	0
	Futebol	66	0
	Futebol feminino	12	3
		Total de artigos analisados	**3**

Fonte: Revista Movimento

O artigo Produção acadêmica em futebol e Futsal Feminino: Estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física, de BARREIRA; GONÇALVES; MEDEIROS; GALATTI (2018), apresentaram a quantidade de artigos sobre futebol e futsal feminino encontrada nas revistas investigadas, com os seguintes resultados: Revista Brasileira de Futsal e Futebol apresentou o maior número (18% de artigos publicados sobre o tema), Revista Brasileira de Medicina do Esporte (11%), Revista Brasileira de Ciência do Esporte (8%) e da Revista Movimento (8%). Importa destacar que destes artigos encontrados localizados pelos autores, nenhum trata do futebol praticado por mulheres indígenas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos com este estudo que a produção acadêmica sobre o futebol feminino no Brasil sofreu os impactos históricos, sociais e culturais da sociedade a qual pertence. Constatamos a prática do futebol por mulheres indígenas foi pouco estudada pelos periódicos em Educação/Educação Física brasileira, no período de 2011 a 2022. E, que apesar da maioria das populações indígenas estar na região Norte do Brasil, neste período, esta região concentrou o menor número de estudos sobre o tema. Tais situações, nos revelam a necessidade da realização de estudos sobre a temática em questão em todas as regiões, em especial na região que abriga o maior número de indígenas no Brasil – a região Norte.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Julia et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento** (Porto Alegre), v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/80030. Acesso em: 19 jul. 2022.

BARREIRA, J.; GONÇALVES, M. C. R.; MEDEIROS, D. C. C. de; GALATTI, L. R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais da educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 607–618, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.80030. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/80030. Acesso em: 17 ago. 2022

BEIRITH, M. K.; ARALDI, F. M.; FOLLE, A. Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e 27064, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.113239. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113239. Acesso em: 17 ago. 2022

BRANCHER, E. A.; PEREIRA, E. V. P.; MOURA, L. M. DE; SILVA, S. R. DA; DALMOLIN, A. G. Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 72-80, 20 jun. 2022.

DAMO, Arlei. Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política. **FuLiA / UFMG**. Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 37-66, 2019. Disponível em:https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/14644. Acesso em: 9 nov. 2020.DOI: 10.17851/2526-4494.3.3.37- 66.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Agência IBGE. IBGE disponibiliza Base de Faces de Logradouros do Censo 2010. Estatísticas Sociais IBGE. 2016. Disponível em: Acesso: 12 mar. 2022.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Corpo e Etno Desporto Indígena: Contribuições da Antropologia Social a Partir da Experiência entre os Kaingang**. 01/08/2006 119 f. Doutorado em Educação Física. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de campinas, CAMPINAS. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

GOELLNER, S. V. Mulheres E Futebol No Brasil: Descontinuidades, Resistências E Resiliências. **Movimento**, *[S. l.]*, v. 27, p. e 27001, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.110157. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/110157. Acesso em: 17 ago. 2022

SACCHI, A. C. **Antropologia de Gênero e Etnologia Kaingang: uma introdução ao estudo de Gênero na Área Indígena de Mangueirinha/Paraná**. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1999. Dissertação de Mestrado.